



PEDAGOGIA

CAROLINE DOS REIS APPOLINÁRIO

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA LEITURA DE CRIANÇAS DO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Apucarana
2021

CAROLINE DOS REIS APPOLINÁRIO

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA LEITURA DE
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Curso (TC) apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Mestre Jesuel
Gonçalves de Oliveira

CAROLINE DOS REIS APPOLINÁRIO

Este Trabalho de Curso foi julgado e aprovado como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Apucarana.

COMISSÃO EXAMINADORA

Mestre Jesuel Gonçalves de Oliveira
Professor Orientador
Faculdade de Apucarana

Nome
Professor Examinador
Faculdade de Apucarana

Nome
Professor Examinador
Faculdade de Apucarana

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por ter me dado saúde, força e energia para superar todos os obstáculos e concluir esse trabalho.

Ao meu orientador, Professor Mestre Jesuel Gonçalves de Oliveira, que acreditou em minha capacidade e que durante todos esses meses me acompanhou e me deu todo o auxílio necessário para elaboração do projeto.

Aos demais professores do curso de pedagogia, pois sem seus ensinamentos eu não teria chegado até aqui. Quero expressar meu reconhecimento e admiração por serem profissionais extremamente qualificados.

Aos meus amigos e minha família, pela compreensão, apoio e por me incentivarem a cada momento, não permitindo que eu desistisse, pois foi de suma importância a presença de todos nesse momento da minha vida.

APPOLINARIO, Caroline dos Reis. **A influência da tecnologia na leitura de crianças do Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Apucarana, 2021. Trabalho de Curso de Graduação em Pedagogia – Faculdade de Apucarana, Apucarana, Paraná.

RESUMO

Este trabalho aborda o quanto a tecnologia influencia no processo de leitura de crianças que estão cursando o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para a realização da pesquisa, primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica, ressaltando a importância da leitura para todos e sobre como é possível despertar o interesse de um leitor desde a infância. O professor, juntamente com a família, tem papel primordial nessa fase, mostrando para as crianças o quanto essa atividade pode ser prazerosa. A tecnologia já está inserida em quase tudo na rotina de toda a sociedade e as crianças são expostas a elas desde cedo, então é primordial abordar esse assunto e relacioná-lo com a frequência de leitura de alunos do Ensino Fundamental, pois essa é uma fase de descobertas e por meios tecnológicos é possível incentivá-los a terem mais interesse pela leitura, utilizando tais meios de forma dinâmica para que se tornem leitores assíduos até a fase adulta. O estudo foi feito de forma qualitativa e descritiva, por meio da aplicação de questionários com 10 (dez) questões objetivas para 14 (quatorze) alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Constatou-se que, apesar de a maior parte dos alunos gostar de ler e ter contato com tecnologias, tanto na escola quanto em casa, a maioria prefere passar mais tempo em redes sociais e jogos, vendo isso como lazer, ao invés de utilizar ferramentas e aplicativos voltados para a leitura, evidenciando que falta mais atenção e incentivo dos professores e da família.

Palavras-chave: Leitura na infância. Tecnologia e leitura. Influência da tecnologia.

APPOLINARIO, Caroline dos Reis. **The influence of technology on the reading of children in Elementary School Early Years.** Apucarana, 2021. Graduation Course Work in Pedagogy – Faculdade de Apucarana, Apucarana, Paraná.

ABSTRACT

This work addresses how much technology influences the reading process of children who are in Elementary School I. To carry out the research, a bibliographic review was first made, emphasizing the importance of reading for everyone and how it is possible to arouse the interest of a reader since childhood. The teacher, together with the family, have a primary role in this phase, showing for children how pleasurable this activity can be. Technology is already inserted in almost everything in the routine of the whole society and children are exposed to it from an early age, so it is essential to address this issue and relate it to the frequency of reading of elementary school students, as this is a discoveries phase and through technological means it is possible to encourage them to have more interest in reading, using such means in a dynamic way so then they become regular readers until adulthood. The research was carried out in a qualitative and descriptive way, through the application of questionnaires with 8 (eight) objective questions for 14 (fourteen) students of the 5th year of Elementary School I. It was found that, although most students like to read and have contact with technologies, both at school and at home, most prefer to spend more time on social networks and games, seeing it as leisure, rather than using tools and applications aimed at reading, showing that there is a lack of more attention and encouragement from teachers and families.

Key words: Childhood reading. Technology and reading. Influence of technology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - O gosto pela leitura.....	25
Gráfico 2 - Leitura fora da escola	26
Gráfico 3 - A utilização de meios tecnológicos	27
Gráfico 4 - Aplicativos mais utilizados pelos alunos	27
Gráfico 5 - Frequência da utilização de tecnologias.....	29

LISTA DE SIGLAS

IBOPE Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROBLEMA DE PESQUISA	11
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivo Geral	11
3.2	Objetivos Específicos	11
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4.1	Importância da leitura	12
4.2	Leitura na infância	13
4.3	A relação entre o professor e o ensino da leitura	14
4.4	A crescente utilização da tecnologia	15
4.5	Tecnologia na infância	16
4.6	Letramento digital	18
4.7	Influência da tecnologia na leitura	20
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	22
5.1	Pesquisa Bibliográfica	22
5.2	Local de Pesquisa	23
5.3	Sujeitos da Pesquisa	23
5.4	Instrumento de Pesquisa	24
5.5	Procedimentos Aplicação da Pesquisa	24
6	ANÁLISE DE RESULTADOS	25
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES	35
	Apêndice A - Questionário	36

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foi apresentada uma análise de como a tecnologia pode influenciar na formação de futuros leitores, tornando estes assíduos, uma vez que ler é essencial para formar indivíduos críticos, com conhecimentos sólidos.

A escolha desse tema levou em consideração o aumento e consequentemente a importância da utilização de tecnologias em nosso dia-a-dia, sendo que temos contato com elas desde nossa infância, e muitos fatores da rotina da população mudou drasticamente, trazendo mais conforto e facilidade.

As crianças têm contato desde muito cedo com meios tecnológicos e passam cada vez mais tempo em frente a telas de celulares, computadores e televisores. Isso faz com que, ao ensinar, pais e professores tenham que se adaptarem a essa nova realidade.

No ensino da leitura não é diferente, é essencial encontrar meios de motivar crianças e jovens a ler cada vez mais por meio de recursos tecnológicos, para que se sintam cómodos, sem precisar sair de sua zona de conforto, tendo em vista que já estão acostumados com esses meios em seu cotidiano.

Portanto, para desenvolver essa pesquisa, inicialmente abordamos um pouco sobre a importância da leitura, sobre como esse processo tem início desde a infância e como a instituição de ensino, principalmente o professor, tem influência no quanto o aluno se interessa por essa atividade, podendo se tornar habitual.

E, finalmente, falamos acerca da crescente utilização da tecnologia desde os anos iniciais, que pode às vezes ser desfrutada inadequadamente, mas que com orientação correta dentro de sala de aula, é possível ser uma aliada para a formação de leitores, utilizando aplicativos como *Amazon Kindle*, *Google Play Livros*, *Scribd*, *Apple Books*, *Wattpad*, *Ebook Reader*, entre outros.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma a tecnologia influencia no processo de leitura de crianças que estão no Ensino Fundamental Anos Iniciais, especificamente alunos do 5º ano?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma a utilização de tecnologias influencia no hábito da leitura das crianças do Ensino Fundamental Anos Iniciais, especificamente alunos do 5º ano.

3.2 Objetivos Específicos

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre: leitura, letramento digital, tecnologia para leitura das crianças;

Identificar quais são os meios tecnológicos mais utilizados pelas crianças no 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em relação à leitura;

Descrever de que forma as crianças têm contato com a leitura no dia a dia, fora do ambiente escolar;

Analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura, segundo Oliveira e Prados (2014), pode ser resumidamente definida como a capacidade que um indivíduo tem de decifrar sinais linguísticos, dando sentido a eles e permitindo o acesso a informações e conhecimentos produzidos no mundo.

Segundo Reis (2019), para falarmos de leitura é preciso entendermos primeiramente a escrita, sendo que esta surgiu apenas no século IV a. C., quando a humanidade começou a utilizar uma “escrita completa” com o objetivo de comunicação.

A autora explica que desde as pinturas rupestres nas paredes das cavernas, o homem já queria deixar seus registros sobre suas atividades e quando deixou de ser nômade, passando a cultivar seu próprio alimento, precisava registrar o que possuía.

Com o tempo, a escrita foi se tornando mais prática e uniforme, até chegarmos ao alfabeto, que é primordial na história de toda a civilização e desde seu surgimento há a sonorização das palavras por meio da prática da leitura em voz alta ou silenciosa (REIS, 2019).

4.1 Importância da leitura

A leitura é essencial para todos nós, seres humanos, pois é por meio dela que passamos a formar ideias críticas, tendo em vista que nos dias de hoje isso é ainda mais complexo, pois temos acesso a muito mais informações com maior facilidade (BRITO, 2010).

De acordo com Soares (2010), diante de tais complexidades, é necessário que todos aprendam a dominar a leitura, porque assim nos tornamos autônomos e aprendemos a tomar decisões mais corretas, tendo consciência do que ocorre conosco e com os outros ao nosso redor, gerando também um enriquecimento cultural.

No entanto, conforme diz a autora, a sociedade em geral tem buscado outras formas de lazer e de adquirir conhecimento, deixando a leitura em segundo plano. Até dentro das instituições de ensino, os alunos leem muito pouco e é fundamental que essa situação seja invertida, pois as novas formas de comunicação

e de obtenção de informações não se comparam à qualidade do saber adquirido por meio da leitura.

Portanto, desenvolver o hábito de ler é um grande desafio a ser enfrentado, principalmente dentro da escola, mas que traz benefícios inigualáveis. Conforme Brito (2010) “cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto”.

Então, dessa forma, a leitura proporciona, ainda de acordo com Brito (2010), não só dominar as palavras, mas também encontrar ideias novas, desenvolver a criatividade e entender o mundo de uma forma diferente, pois há também o contato com lembranças que fazem parte de toda nossa história.

E todo esse desenvolvimento da aprendizagem por meio da geração de leitores faz parte da formação das pessoas, não só individualmente, mas também dentro da sociedade, exercendo alguma capacitação, como na área política, econômica e no ensino. Isso torna o convívio mais completo, tanto no âmbito familiar, quando no trabalho (BRITO, 2010).

4.2 Leitura na infância

O primeiro passo para que um indivíduo se torne um leitor ocorre na infância, por essa razão, nessa fase é necessário ter uma atenção especial a isso. Segundo Pereira, Frazão e Santos (2010) a principal característica da infância são exatamente as descobertas, é onde há o início da interação com mundos diferentes e tudo é uma grande novidade, e nisso surge a oportunidade de fazer com que a leitura seja vista como uma atividade prazerosa.

Pereira, Frazão e Santos (2010) também explicam sobre o processo de aprendizagem, em que tudo envolve diversão, desde a primeira etapa de ensinar o alfabeto para as crianças, em que são utilizados desenhos, pinturas e dinâmicas, até que finalmente estão lendo pequenas palavras e textos.

E outra atividade que tem igual importância é ouvir histórias, que estejam de acordo com a idade delas e chamem sua atenção. É esse o primeiro contato que uma criança tem com textos, por meio dos pais, contando a elas os clássicos, como contos de fadas, que desenvolvem a imaginação e criatividade e despertam a vontade de ler (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2010)

Conforme Nascimento (2015), é errado pensar que durante a infância não há qualquer conhecimento, nessa fase está se desenvolvendo a personalidade e estimular a leitura é um processo que necessita muita atenção. Para o autor, o correto não é impor, para que não pareça uma obrigação desagradável, e sim monitorar, tentando encontrar a leitura mais indicada para a faixa etária e escolher assuntos que chamem a atenção.

Sobre a aprendizagem na infância podemos afirmar que:

Alguns teóricos da educação, inclusive, entendem que esse é considerado o “tempo da educação”, pois já nesse tempo a criança está aberta para todas as descobertas, sem os preconceitos e julgamentos da fase adulta, sendo mais fácil assimilar, criar, relacionar com toda verdade inerente a essa fase da vida. (NASCIMENTO, 2015, p. 5).

Portanto, segundo Nascimento (2015), é possível perceber que se a criança não recebe a atenção e o monitoramento necessário nessa fase, provavelmente ela vai crescer sem ter o gosto pela leitura, achando que é apenas uma obrigação, e esse tipo de pensamento pode influenciá-la até a fase adulta.

4.3 A relação entre o professor e o ensino da leitura

De acordo com Pereira, Frazão e Santos (2012), o Brasil tem passado por momentos difíceis na educação, e isso afeta diretamente no incentivo da leitura, em que vários dados são publicados de que os brasileiros leem muito pouco, pois isso não é visto como um hábito comum. E diante disso, para os autores citados, além do papel familiar, a escola é fundamental no desenvolvimento de leitores, utilizando meios como a Biblioteca Escolar, que é um bem obrigatório e disponibiliza muito conteúdo.

É necessário, no entanto, considerar que o nível social também afeta na leitura e na escrita de um indivíduo, pois aqueles que pertencem a classes mais baixas muitas vezes só têm o real contato com livros e textos na escola, pois muitos pais e responsáveis não são letrados ou alfabetizados (GUIMARÃES, 2013).

Conforme Passos (2014), a escola deve entender que cada aluno tem uma experiência diferente, pertencendo a grupos diferentes. Por isso, o professor se torna essencial ao monitorar a leitura, conduzindo cada leitor conforme sua situação

específica, utilizando estratégias pedagógicas para decidir quais textos utilizar conforme o interesse do aluno e percebendo as dificuldades que são apresentadas para, assim, orientar da melhor maneira possível.

Segundo Silva (2006), o ensino na escola deve ser flexível e permitir que hajam adequações ou modificações quando necessário. O professor deve planejar a aula levando em consideração o interesse do aluno, para conseguir um melhor aproveitamento, e levar suas histórias também em consideração, pois há sempre um objetivo a ser atingido em cada momento do ensino.

O professor, então, tem o importante papel não só de ensinar a leitura como uma forma de decifrar códigos, mas tentar fazer com que seja uma experiência prazerosa para seus alunos, tendo sempre a percepção da condição que cada um se encontra (SILVA, 2006).

4.4 A crescente utilização da tecnologia

De acordo com Cursino (2017), as tecnologias são transformadoras na sociedade atual em diversas áreas, como no âmbito pessoal, de ensino e comércio, fazendo com que haja a necessidade de nos adaptarmos às novas formas de linguagem e de conhecimento.

O autor também ressalta que os meios tecnológicos já estão inseridos em quase tudo de nosso dia-a-dia, como no transporte, comunicação e nos bancos, e somos praticamente obrigados a acompanhar essas mudanças, pois são irreversíveis e estão em constante ampliação.

E essa evolução ocorre pela facilitação de processar informações, então o que antes demorava muito para ser concluído, hoje é finalizado de forma muito mais rápida, o que modifica muito nossas ações e a forma como pensamos, pois o nosso saber se renova a cada dia e precisamos nos manter atualizados, fazendo com que tenhamos um novo perfil, bem diferente de como era antigamente.

Conforme Alves (2009) esses avanços tecnológicos influenciam muito na educação, proporcionando diversos benefícios, como a expansão dos materiais pedagógicos e também novas formas dos profissionais do ensino interagirem entre si e com os alunos.

Mas, há um grande desafio a ser enfrentado dentro das escolas públicas quanto a utilização dessas tecnologias, que é a falta de investimento. Segundo Alves

(2009), é necessário que além das instituições terem o acesso a elas, é necessário que seja de ótima qualidade, pois o professor precisa que as condições sejam apropriadas.

A realidade da geração atual é bem diferente das antigas, a informação é adquirida de forma muito mais rápida e, geralmente, por meio de imagens. Assim como em outras áreas, a educação também deve acompanhar tais mudanças, mas para isso é necessário que haja um maior investimento por parte do governo no ensino público, para que programas como o da informática na educação deixem de ser parte apenas de discursos oficiais e sejam colocados em prática (ALVES, 2009).

Segundo o autor, alguns professores não têm condições de comprar produtos tecnológicos ou têm uma certa resistência em deixar de dar aulas do modo tradicional e se recusam a se atualizarem e deixarem suas aulas mais flexíveis quanto à utilização de inovações tecnológicas em sala de aula e isso é outro obstáculo a ser superado. Para acompanhar mudanças, é extremamente relevante que os profissionais tenham novas capacitações e conhecimentos para passar aos seus alunos.

4.5 Tecnologia na infância

As crianças da atualidade já são expostas desde muito cedo a tecnologias, que se renovam a cada dia. É diferente de algumas pessoas de gerações passadas, elas recebem sempre com grande interesse, querendo conhecer sempre mais meios e ferramentas. Essa facilidade de adaptação pode ser um benefício para a aquisição de conhecimento, e se for estimulada pelo ambiente escolar, pode favorecer muito a aprendizagem (CURSINO, 2017).

Para Pereira e Arrais (2015), essa situação muda o que era o conceito de “infância sadia” construído no século XVIII. Conforme explica os autores, antes as crianças eram vistas como inocentes, se divertiam por meio de brincadeiras simples que só precisavam de imaginação e espaço. Já nos dias atuais, são vistas quase da mesma forma que adultos, amadurecendo antes do tempo e passando a maior parte do seu tempo diante de uma tela (PEREIRA; ARRAIS, 2015).

Conforme dados do IBOPE (2012, *apud* CURSINO, 2017), no Brasil as crianças passam cerca de 5 (cinco) horas por dia diante da TV ou celular. Esse tempo, então, é quase igual ao tempo que elas passam na escola, mas se houver

monitoramento do que elas assistem, pode haver uma complementação do ensino que estão tendo.

Outro fator que passou a ocorrer pela demasiada utilização de tecnologias por crianças é que, ao deixarem de realizar atividades que exigem movimentação física, como jogar bola e correr, e substituírem por jogos eletrônicos, computadores e televisão, elas passam muito tempo sentadas e isso compromete sua saúde física e psicológica, pois está cada vez mais comum ouvirmos falar da obesidade infantil, que é causada justamente pelo sedentarismo (COSTA; PAIVA, 2015).

Além disso, há também o acarretamento do isolamento social, provocado tanto pelo próprio sedentarismo como também por questões psicológicas como a ansiedade e a depressão, pois aderir de forma muito descontrolada às plataformas virtuais impede que haja o desenvolvimento afetivo, físico e social.

Pereira e Arrais (2015) também acrescentam que isso gera muitas dificuldades em relacionamentos interpessoais, pois a comunicação é feita principalmente por meio de redes sociais diversas, que além de atrapalharem na escrita pela utilização de muitas gírias e abreviações, também são perigosas, pois várias exigem a maioridade.

Batista (2011, *apud* PEREIRA; ARRAIS, 2015) ressalta esse assunto falando sobre sua experiência pessoal na área da educação. Ele apresenta dados das diferenças entre crianças que utilizam muito o computador sem restrição e as que quase não tinham contato e eram supervisionadas pelos pais. As primeiras mostravam um ótimo desempenho em aulas de informática, mas tinham muita dificuldade em se comunicar e possuíam poucos ou nenhum amigo. Já as que tinham supervisão conseguiam interagir melhor com o professor e os colegas de sala, se desenvolvendo bem em dinâmicas de grupo.

Há também a desvantagem de que tantas facilidades proporcionadas pelas tecnologias fazem com que isso afete diretamente a criatividade da criança, sendo que esse é considerado um dos pontos fortes dessa fase da nossa vida: a imaginação que não tem limites. Mas quando tudo é alcançado de forma tão fácil no dia-a-dia e até as brincadeiras exigem tão pouco, elas já não exercitam mais sua capacidade imaginativa tanto quanto deveriam (PEREIRA; ARRAIS, 2015).

No entanto, apesar desses pontos negativos, se houver o monitoramento de um adulto, as tecnologias podem apresentar diversas vantagens e se tornarem aliadas da aprendizagem. Como é destacado por Costa e Paiva (2015), as crianças

que utilizam computadores tendem a ser mais inteligentes e, também, quando à escrita, por meio de mensagens instantâneas elas aumentam muito o vocabulário, pois há o estímulo de escreverem cada vez mais.

A tecnologia, então pode ser uma grande aliada ao ensino, não só nas escolas, mas também na própria casa. Porém, sua utilização deve ser sempre fiscalizada, pois as crianças ainda não têm maturidade para decidirem o que é melhor pra elas, se faz necessário essa supervisão para evitar influências negativas e haja um desenvolvimento sadio (COSTA; PAIVA, 2015).

Os autores concluem que há vários benefícios que podem ser alcançados, principalmente a longo prazo, com a correta utilização da tecnologia pelas crianças, podendo estimular a vontade de ler e escrever, e gerando curiosidades em descobrir novidades. Isso favorece muito o prazer em aprender no âmbito escolar e fora dele, pois torna-se uma atividade prazerosa, sendo essencial ter um acompanhamento dos pais e ajuda dos professores, revisando suas aprendizagens e as práticas pedagógicas.

4.6 Letramento digital

Levando em consideração tudo o que já foi exposto sobre o irreversível crescimento da utilização da tecnologia, como isso afeta a todos desde a infância e o papel fundamental do professor em adaptar o ensino à condição do aluno, tentando fazer com que o processo de aprendizagem seja mais leve e prazeroso, é também necessário debater sobre o assunto: letramento digital.

Para melhorar o ensino, é preciso entender o quanto as tecnologias afetam na aprendizagem dos alunos, analisando como os meios digitais são utilizados e se estão facilitando ou atrapalhando na aquisição de conhecimentos, e isso pode auxiliar o professor a planejar melhor seus métodos pedagógicos (XAVIER, 2011).

O autor define o letramento digital como sendo a forma que uma pessoa domina as funções necessárias para utilizar tecnologias digitais de forma rápida e eficiente, como computadores, celulares, caixas-eletrônicos, entre outros. Aquele que é letrado digitalmente consegue ler e escrever de formas específicas, utilizando sinais que podem ser verbais ou não, utilizando com facilidade tudo que a tecnologia proporciona, como imagens, desenhos e vídeos, interagindo com outros indivíduos.

Então, o grau de letramento digital aumenta conforme o quanto ele domina as tecnologias do seu dia-a-dia.

Freitas (2010) expõe que são necessárias basicamente 4 (quatro) competências para se adquirir o letramento digital, sendo elas: saber avaliar o conteúdo de forma crítica, saber ler modelos que não são textuais, saber construir conhecimento por meio da internet e ser hábil em realizar buscas na biblioteca virtual.

Xavier (2011) debate sobre como esse letramento digital tem influenciado crianças e adolescentes, mas de forma benéfica. Segundo o autor, a geração de agora tem lido e escrito muito mais que gerações anteriores, pois o que predomina é a utilização de redes sociais que levam a conversações por textos, que apesar de serem informais, são acompanhados de várias intervenções, sendo necessário um esforço cognitivo para interpretar e elaborar respostas.

Para Freitas (2010) é essencial que o professor seja letrado digitalmente, pois apesar das escolas estarem sendo equipadas com computadores e acesso à internet, isso não está sendo suficiente. Espera-se que o letramento digital seja compreendido e apropriado de forma crítica e criativa, com significados e funções, e não apenas utilizar a tecnologia de forma passiva

Ainda conforme Freitas (2010), isso não significa que as instituições de ensino devem abandonar as práticas que já existiam antes, as formas de ensino que sempre foram utilizadas, mas sim acrescentar coisas novas, que sejam produtivas e se adequem ao atual perfil dos alunos, ou seja, se tornam necessárias.

Um dos maiores desafios da contemporaneidade para a educação, segundo Freitas (2010), é esse entendimento de que houve uma transformação na circulação do saber, ou seja, a escola está deixando de ser o único lugar que se aprende. É comum que os professores acabem adotando uma posição defensiva, se negando a aceitar as mídias e tecnologias digitais, como se pudessem deter seu avanço e manter tudo como era antes, mas isso é impossível. As instituições de ensino e seus profissionais devem tentar compreender as novas possibilidades que estão surgindo (FREITAS, 2010).

Portanto, o autor conclui que, apesar do professor não ser a única fonte de conhecimento dos alunos, pois eles já chegam em sala de aula com conhecimentos de suas navegações pela internet, o mesmo ainda é fundamental no processo de aprendizagem, sendo visto como um orientador das discussões trazidas para a

escola dos ambientes digitais. O estudante, então, agora tem um novo perfil e cabe ao profissional da educação o dever de tentar acompanhar essas transformações, apesar de ser de uma época em que o ensino era diferente, é possível que o professor aprenda sobre esse novo perfil com seus alunos.

4.7 Influência da tecnologia na leitura

Até aqui, já abordamos o quanto a leitura é importante para todos nós, sobre a formação do perfil dos leitores desde a infância e, também, sobre como a tecnologia está presente em todos os meios de aprendizagem da atual geração. A questão que resta é a de entender o quanto os meios tecnológicos podem influenciar no hábito da leitura, principalmente de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que essa é uma etapa transitória em que estão deixando a infância para entrar na pré-adolescência, é um período de muitos desafios (MAFTUM; ROEHRS; ZAGONEL, 2010).

Como já foi explicado anteriormente, o primeiro contato que temos com a leitura é dentro de casa, por meio de nossos pais contando histórias, mas, conforme Carneiro (2018), a partir do momento que a criança entra na escola, passa a ser uma das funções sociais da mesma ensinar e incentivar o hábito da leitura, sendo que os professores se tornam os principais influenciadores.

No entanto, segundo Carneiro para alcançar o objetivo de que a leitura se torne um hábito, é necessário que as instituições de ensino tornem essa experiência prazerosa, acompanhando o perfil dos estudantes dos dias atuais. Para isso as escolas estão implantando pouco a pouco a informática educacional e utilização de meios tecnológicos, utilizados como estratégias para facilitar nesse processo (CARNEIRO, 2018).

Carneiro (2018) também ressalta que, conhecendo as características individuais dos alunos, é possível encontrar uma leitura que o agrade. Essa oportunidade é muito facilitada pela tecnologia, que traz uma variedade enorme de livros, histórias e textos que podem se acessadas em qualquer lugar e a qualquer momento, como na própria casa do aluno.

Saraiva, Alles e Mugge (2017) complementam essa afirmativa, dizendo que a internet abre um leque enorme de disponibilidades quando os alunos buscam por

esse meio sanar suas dúvidas e curiosidades, passando grande parte de seu dia navegando na mesma.

Segundo Maftum, Roehrs e Zagonel (2010) os alunos do 5º ano estão em uma fase de transição que já não aceitam serem chamados de crianças, mas também não são exatamente adolescentes, ainda estão se descobrindo e descobrindo muitas novidades do mundo ao seu redor e buscam muito fazer parte de grupos dentro da escola. Com isso, muitas vezes têm um contato excessivo com as tecnologias, pois seus gostos estão mudando e querem também sanar suas curiosidades.

Utilizar muito a tecnologia pode atrapalhar seu desenvolvimento, se utilizadas inadequadamente, são várias horas gastas frente a uma tela sem gerar nenhum tipo de aprendizagem, conforme explica Oliveira, Moura e de Oliveira (2015). Por isso, segundo os autores, se esses meios tecnológicos forem utilizados de forma dinâmica pela educação, isso pode melhorar muito as atividades pedagógicas, que poderão ser desenvolvidas dentro e fora de sala de aula.

Caso o profissional da educação, então, consiga aplicar atividades de leitura por meio da tecnologia, escolhendo textos e livros que estão de acordo com essa idade, é possível despertar nos estudantes o gosto pela leitura.

Saraiva, Alles e Mugge (2017) dissertam que esse é um processo que deve passar por etapas, pois não basta ao aluno apenas saber ler, mas também desenvolver um olhar crítico, e conseguir interpretar a proposta da leitura. Por isso é essencial apresentar o texto ao aluno e, posteriormente, passar atividades para trabalhar esse lado crítico, o que influencia também em seu interesse pela escrita e na melhora de suas argumentações em uma redação. Tudo isso é facilitado pela tecnologia, tendo em vista o quanto os alunos se sentem mais confortáveis nesse meio e têm mais afinidade com computadores e celulares.

Os autores concluem dizendo que apesar da falta de infraestrutura, principalmente em escolas públicas, é essencial que as instituições de ensino passem a integrar as tecnologias nos processos e atividades de ensino, tornando a educação mais eficaz, estando de acordo com o perfil dos alunos. Isso facilita muito o incentivo à leitura e interpretação de textos, pois os estudantes se sentem mais cômodos do que por meio dos métodos antigos, e isso ajuda para que ler seja visto como uma atividade de lazer.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Sampaio (2013), o conhecimento científico é essencial para encontrar a solução ou explicação de um problema, sendo testado e/ou criticado por meio de comprovações escritas. Conforme o autor, para obter tal conhecimento, então, é preciso que fique claro quais métodos e procedimentos serão utilizados para conseguir informações que comprovem esse conhecimento, tornando-o compreensível e confiável.

Portanto, a metodologia da pesquisa nada mais é que uma descrição das técnicas que serão utilizadas para direcionar o pesquisador conforme seu propósito, tendo em vista que há uma diversidade muito grande e vários tipos que podem ser aplicados, mas sempre de acordo com o objetivo que se tem (SAMPAIO, 2013).

Nesta pesquisa, foi utilizada a metodologia da pesquisa descritiva, que tem como principal objetivo descrever uma realidade, como ocorre em pesquisas eleitorais e governamentais, por exemplo, e sendo muito encontrada em artigos científicos também, pela aplicação de questionários, levantamentos, etc.

É primordial que a análise seja feita sem interferência de fatores externos e as respostas sejam naturais, tornando possível obter respostas verdadeiras para, então, analisá-las.

Conforme Oliveira Júnior (2017), a pesquisa descritiva ocorre quando o objetivo principal é descrever características de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis, sem manipular a coleta de informações ou os resultados.

Essa pesquisa também utilizou a metodologia da pesquisa qualitativa, que tem características exploratórias, onde há um estudo de campo em que o pesquisador busca entender a perspectiva das pessoas envolvidas, tendo como foco entender um comportamento e não apenas quantificá-lo (GODOY, 1995).

5.1 Pesquisa Bibliográfica

Todo trabalho científico começa com uma revisão bibliográfica, que tem o objetivo de trazer as primeiras ideias e um maior conhecimento sobre o assunto, permitindo analisar posições de estudiosos sobre o tema estudado e trazendo referências de livros, artigos, revistas, etc.

A primeira parte dessa pesquisa é uma pesquisa bibliográfica, havendo a necessidade da busca em fontes confiáveis, para que a pesquisa não tenha informações duvidosas ou de pouca qualidade. Por isso, as informações foram baseadas em artigos científicos, teses e revistas, para trazer um início que contenha informações relevantes sobre o assunto.

5.2 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada em um colégio particular de uma cidade localizada no norte do Paraná. Essa escola atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio que, em sua maioria, moram em bairros próximos, e fica na região central do município.

Referente às instalações dessa escola, ela possui salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática e de ciências, quadra de esportes, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiros, secretaria, refeitório, despensa, pátio, piscina e área verde.

5.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa são os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, que têm por volta de 10 ou 11 anos. A escolha desse parâmetro foi por conta do fato de que essa é a idade em que as crianças estão começando a se habituar com a leitura e é um dos momentos decisivos para definir se serão leitores assíduos ou não, e isso ocorre em sua grande maioria por influência da instituição de ensino.

Nessa idade, os professores enfrentam muitos desafios, pois os alunos estão em fase de transição da infância para pré-adolescência, havendo a necessidade de que o professor entenda as particularidades dessa fase, principalmente pela crescente utilização de tecnologias, e associe ao rendimento escolar e incentivo à leitura.

5.4 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa foi a aplicação de questionário, que é classificado como uma forma de pesquisa descritiva. Esses questionários têm propriedades quantitativas, que busca a coleta de dados concretos, ou seja, por meio de números/quantidades, sendo que os dados são mais estatísticos e trazem conclusões gerais da pesquisa, sem aprofundar muito na parte qualitativa, que além de medir, descreve a respeito do tema.

Aplicar um questionário é primordial para obter informações, garantindo uniformidade, sendo que é de fácil aplicação, simples e hábil, e tendo em vista que os sujeitos da pesquisa são alunos do 5º ano com idade de 10 ou 11 anos, essas características são fundamentais para que eles compreendam o que está sendo aplicado, sem causar muita agitação em sala de aula.

O questionário, portanto, teve 10 questões fechadas, que são mais simples para quantificar, e as respostas são sobre a frequência dos alunos em determinados assuntos sobre a leitura, trazendo maior clareza e consistência na análise, com dados mais precisos.

5.5 Procedimentos Aplicação da Pesquisa

A aplicação da pesquisa ocorreu de forma *online*, por meio da plataforma *Google Forms*, em que os alunos da turma de 5º ano foram levados até a sala de informática para responder aos questionários, sendo que a data foi decidida com antecedência e combinada com o(a) diretor(a) da escola.

Conforme já foi especificado, o questionário é quantitativo, com perguntas simples e em quantidade moderada, então as questões não levaram muito tempo para serem respondidas e a aplicação demorou apenas alguns minutos.

Após todos terem respondido, as respostas dos questionários são enviadas automaticamente para a plataforma citada anteriormente para então efetuar posterior análise dos dados coletados.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS

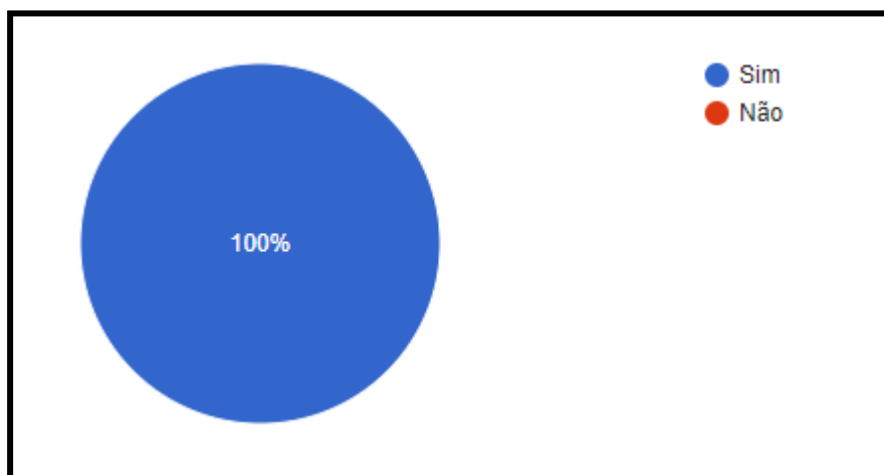
Torna-se necessário, nesta etapa do estudo, abordar sobre os resultados, tendo em vista que já foram apresentadas a pesquisa bibliográfica e as metodologias utilizadas. Por meio do método descritivo, pela aplicação de questionários, é possível analisar como os estudantes portam-se na prática.

A população do estudo é formada pelas crianças matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental, totalizando quatorze estudantes de um colégio localizado no Paraná. Foi feita uma análise do perfil dos alunos quanto ao interesse pela leitura, frequência e se utiliza tecnologias para ler.

O questionário foi dividido em dez questões objetivas, conforme apêndice A.

A primeira pergunta feita aos alunos foi se eles gostam ou não de ler e todos responderam que sim, o que facilita muito a ensiná-los a tornar a leitura um hábito. Podemos ver o resultado representado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - O gosto pela leitura



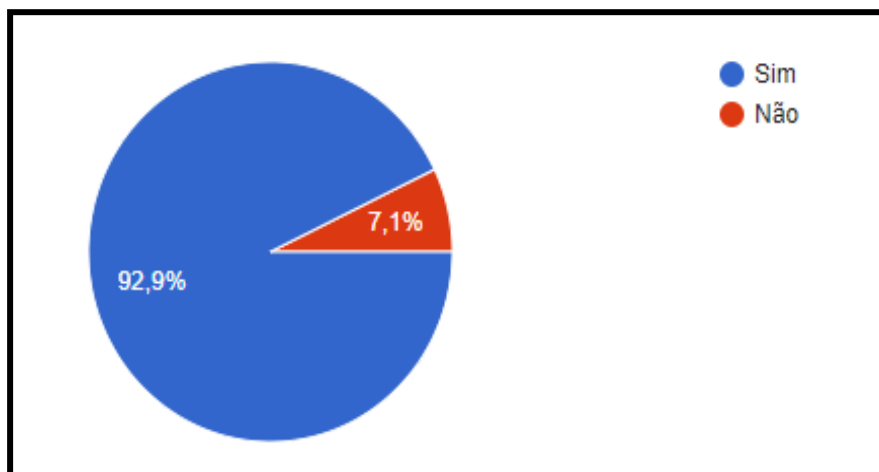
Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

Posteriormente, os alunos foram questionados se têm o costume de ler livros ou histórias sem ser no período em que estão na escola e apenas um aluno respondeu que não, isso significa que apenas 7,1% do total de alunos não tem esse hábito, sendo um percentual bem baixo, conforme demonstrado no gráfico 2.

Segundo Rodrigues (2016), o incentivo à leitura não é só responsabilidade da escola, a família também tem um papel importante, pois é em casa que as crianças passam a maior parte de seu tempo e aprender a gostar de ler em seu

próprio lar tem grande valor, tanto do ponto de vista da aprendizagem quando o de fortalecer os laços e o afeto.

Gráfico 2 - Leitura fora da escola

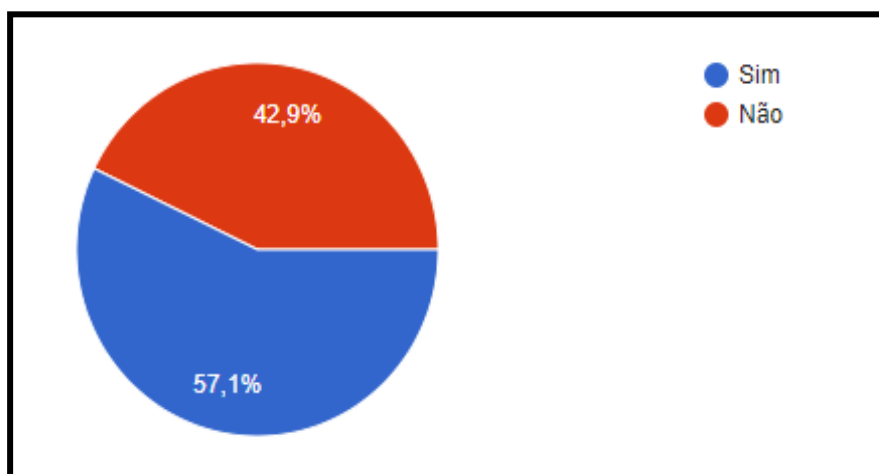


Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

Quando foi perguntado aos alunos se eles têm celular, *tablet* ou computador em casa, somente um aluno respondeu que não. Isso comprova o que já havia sido explanado anteriormente nesta pesquisa, sobre como a maioria das crianças têm tido cada vez mais contato com aparelhos tecnológicos em seu dia a dia, tornando-se algo comum para elas.

Mas, apesar de a grande maioria ter esse contato direto com a tecnologia, dos quatorze alunos, apenas 57,1% a utilizam para fazer leituras, conforme o gráfico 3, os outros 42,9 %, que equivale a seis dos quatorze alunos, responderam que não para essa pergunta.

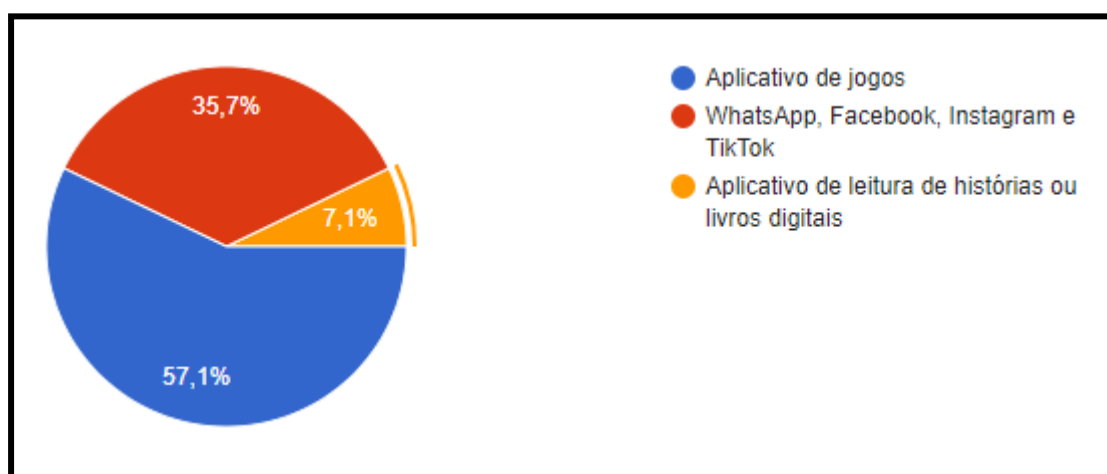
Apesar dessa porcentagem se tratar de mais da metade dos alunos, se levarmos em consideração as respostas das perguntas anteriores, em que todos gostam de ler e a maioria lê mesmo quando não está na escola, este valor se torna pequeno, levando à conclusão de que os estudantes têm sim muito contato com a tecnologia, mas ainda a utilizam pouco na prática da leitura.

Gráfico 3 - A utilização de meios tecnológicos

Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

Em seguida, os alunos responderam qual das seguintes opções eles mais utilizam em seus celulares ou computadores: aplicativo de jogos, redes sociais ou aplicativos de leitura e/ou livros digitais.

Dos quatorze alunos, oito deles utilizam mais para jogos, cinco preferem as redes sociais e apenas um respondeu que opta mais por aplicativos de leitura, conforme é mostrado no gráfico 4, ressaltando o fato de que falta um maior incentivo por parte dos pais e professores a buscar por ferramentas tecnológicas que tenham como foco a leitura, como o *Amazon Kindle*, *Kobo*, *Apple Books*, entre outros.

Gráfico 4 - Aplicativos mais utilizados pelos alunos

Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

Os jogos e as redes sociais são mais conhecidos pelas crianças, seja por influência de amigos ou dos próprios pais, mas são meios que não trazem tantos benefícios para a aprendizagem das crianças.

Aplicativos como o *WhatsApp*, por exemplo, até fazem com que elas possam se comunicar mais e ter contato com a escrita por meio da troca de mensagens de texto, mas nem sempre é o ideal, pois é utilizada uma linguagem informal e palavras abreviadas.

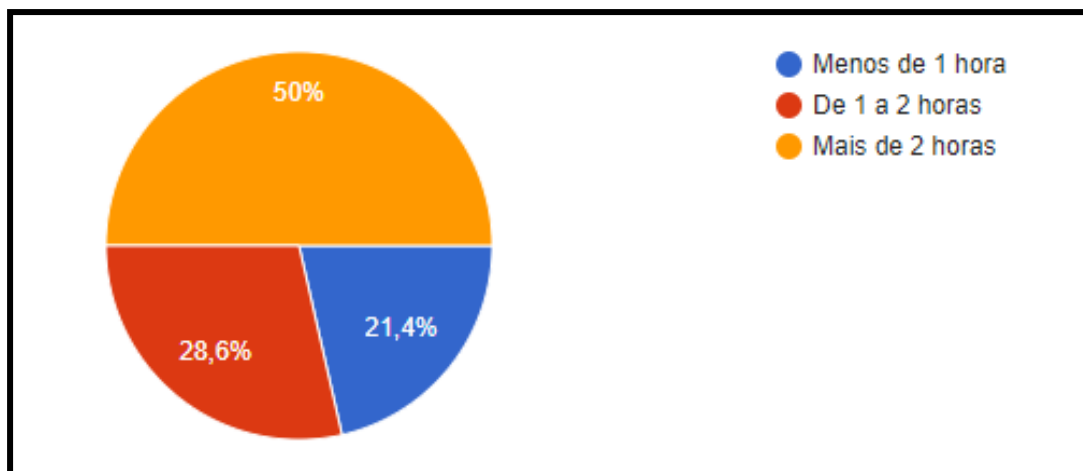
É essencial que a família e os professores incentivem os alunos a utilizar a tecnologia para a leitura de histórias ou livros digitais, apresentando ferramentas diferenciadas e despertando seu interesse para que assim não seja visto como uma obrigação ou até mesmo uma “tarefa de casa”, mas sim uma atividade de lazer e que seja habitual.

Também foi perguntado aos alunos se os professores passam atividades para que eles leiam em casa e a grande maioria (85,7% do total de estudantes) respondeu que sim, demonstrando que os professores incentivam os alunos a lerem não só durante as aulas.

E quanto a eles preferirem livros físicos ou digitais, a turma do 5º ano ficou dividida em suas respostas: oito responderam que preferem livros impressos e seis optariam por ler no celular ou computador, mostrando que apesar de não utilizarem muito a tecnologia para ler quando estão em casa, eles têm interesse em livros digitais e provavelmente, apenas há a falta de incentivo e conhecimento de meios e ferramentas próprias para essa função.

A oitava pergunta merece um maior destaque, pois se trata da frequência que os alunos do 5º ano utilizam a tecnologia de um modo geral. O gráfico 5 aponta que 50% dos estudantes passa mais de duas horas assistindo televisão ou utilizando seus respectivos celulares e/ou computadores.

As crianças têm passado cada vez mais tempo frente a uma tela, sendo que é uma de suas maiores distrações em sua rotina. Esta situação pode trazer malefícios, quando ocorre sem a supervisão de um adulto, mas também pode trazer diversos benefícios, principalmente para a aprendizagem, melhorando principalmente a leitura e consequentemente aumentando o conhecimento do aluno.

Gráfico 5 - Frequência da utilização de tecnologias

Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

As últimas duas perguntas feitas aos alunos foram sobre eles terem alguma aula específica em que há a utilização de computadores. Dos quatorze alunos, dez responderam que já têm uma aula direcionada a isso e 64,3% respondeu que gostaria que tivesse.

Apesar de o hábito da leitura ser construído principalmente em casa, por ser onde as crianças passam a maior parte de seu tempo e realizam atividades que consideram como lazer, a escola, como já foi dito anteriormente, também tem um grande papel nesse contexto.

É possível concluir por essas duas últimas perguntas que ou as crianças já têm alguma aula em que usam computadores ou gostariam de ter. Seria interessante levá-los a esse tipo de ambiente e aplicar atividades relacionadas com a leitura, seria uma forma de começarem a ver a tecnologia como uma ponte para terem contato com mais livros e histórias e praticarem isso também em suas casas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, fica evidente que a tecnologia está inserida na vida das crianças e que se elas receberem orientações adequadas para utilizar as ferramentas de forma correta, meios tecnológicos podem ser ferramentas positivas para a leitura.

Por meio da utilização da internet, as crianças têm infinitas possibilidades de pesquisas e aplicativos e, apesar de jogos e redes sociais serem mais chamativos, é possível estimular a leitura e a aprendizagem dos alunos por meio de dispositivos interativos, sendo que a fase em que as crianças frequentam o 5º ano do Ensino Fundamental I é um dos momentos mais propícios, levando em consideração o momento de descobertas e definição de gostos.

É nessa fase que começa a formação da personalidade, há um processo de amadurecimento e as crianças são influenciadas pelos que estão a seu redor, como amigos, família e professores. É comum a busca por novas atividades de lazer e a leitura deve ser vista dessa forma, como entretenimento e não uma obrigação.

Por meio da pesquisa de campo, também foi possível observar que mesmo que os alunos passem várias horas em frente a uma tela, eles raramente fazem atividades voltadas para a leitura, mostrando que falta incentivo por parte da escola e da família, pois os alunos mostram interesse em livros e histórias digitais, mas não é comum que tenham contato com aplicativos voltados a isso.

Os alunos, então, têm contato frequente com diversos meios tecnológicos, mas é primordial que tanto os professores quanto a família apresentem ferramentas direcionadas à leitura em computadores e celulares, para que as crianças se sintam confortáveis, fazendo com que ler se torne um hábito comum que pode ser praticado até a fase adulta.

Por isso, um fator de extrema importância, conforme já foi citado anteriormente, é que os professores sejam letrados digitalmente. Apesar de muitos já estarem habituados à forma tradicional de preparar suas aulas, é preciso que eles sejam flexíveis e pensem sempre no que é melhor para seus alunos, buscando sempre estarem atualizados, pois é inegável que o professor tem papel fundamental no incentivo à leitura.

Quanto ao papel da família, quando as crianças estão em casa, é preciso acompanhar o progresso delas na leitura, incitando-os a utilizar o computador para

ler e aprender de forma divertida, conseqüentemente haverá um aumento de seus conhecimentos, da criatividade, melhora do vocabulário, entre diversos outros benefícios.

Portanto, a tecnologia não deve ser classificada como um meio prejudicial e um impedimento para a aprendizagem e incentivo à leitura. Pelo contrário, se a escola e a família souberem utilizá-la a seu favor, trará incontáveis vantagens, visto que essa é a nova realidade de uma geração conectada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Taíses A. S. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas: da idealização à realidade**. Lisboa: ULHT, 2009. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1156/Taises%20Araujo%20-%20versao%20final%20da%20dissertacao.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11 de abril de 2020.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**: 2010. Disponível em: <http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2020.
- CARNEIRO, Luciana A. R. **A tecnologia como um elemento no estímulo à leitura**. 2018. Disponível em: <<http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/BAURU%20LUCIANA%20Artigo%20finalizado.pdf>> Acesso em: 05 de abril de 2020.
- COSTA, Johnatan S.; PAIVA, Natália M. N. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Teresina: 2015. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2020.
- CURSINO, André Geraldo. **Contribuição das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I**. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/97/97138/tde-21112017-142801/publico/PED17010_O.pdf> Acesso em: 11 de abril de 2020.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Belo Horizonte: **Educação em Revista**, p. 335-352, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>> Acesso em: 06 de abril de 2020.
- GUIMARÃES, Sonia P. M. **Construção de práticas de ensino de leitura: Com a palavra o professor**. Catalão: UFG, 2013. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/549/o/DISSERTAÇÃO_Sione.pdf> Acesso em: 07 de abril de 2020.
- GODOY, Arilda S. **Pesquisa qualitativa**. São Paulo: 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> Acesso em: 28 de agosto de 2020.
- MAFTUM, Mariluci A.; ROEHRS, Hellen; ZAGONEL, Ivete P. S. **Adolescência na percepção de professores do Ensino Fundamental**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200026&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 13 de abril de 2020.

NASCIMENTO, Angilene Santos. **A formação do leitor: Tudo começa na infância.** São Cristóvão: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/204/3/formacaodoleitor_Angilene.pdf> Acesso em: 06 de abril de 2020.

OLIVEIRA, C. MOURA, S. P. DE OLIVEIRA, C. **TIC'S na Educação: a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno.** Piauí: UESPI, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>> Acesso em: 06 de abril de 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, Eloir L. **Pesquisa científica na graduação: um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos TCCs.** 2017. Ituiubata: UFU, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20939/3/Pesquisacientificagraduacao.pdf>> Acesso em: 14 de junho de 2020.

PASSOS, Neuli da Costa. **Todo professor é professor de leitura.** 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranagua_port_artigo_neuli_da_costa_passos.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2020.

PEREIRA, Benizáquia S; ARRAIS, Thales S. **A influência das tecnologias na infância: vangatens e desvantagens.** Anais IV CEDUCE. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/10963>> Acesso em: 11 de abril de 2020.

PEREIRA, E. J. FRAZÃO, G. C. SANTOS, L. C. **Leitura Infantil: O valor da leitura para a formação de futuros leitores.** Maranhão: UFMA, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431>> Acesso em: 06 de abril de 2020.

REIS, Caroline K. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização.** Uberlândia: UFU, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28854/1/Hist%C3%B3riaEscritaUma.pdf>> Acesso em: 05 de abril de 2021.

RODRIGUES, Cássia R. M. **A influência da família no hábito da leitura.** Belém: UFPA, 2016. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf> Acesso em: 21 de abril de 2021.

SAMPAIO, Tadeu C. A. S. **A importância da metodologia da pesquisa para a produção de conhecimento científico nos cursos de pós-graduação.** 2013. Disponível em: <portalseer.ufba.br> Acesso em 14 de junho de 2020.

SARAIVA, Juracy Assmann; ALLES, Seli Blume; MÜGGE, Ernani. **A tecnologia aliada à leitura de textos literários.** *Informática na Educação: teoria & prática,*

Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 130-145, ago. 2017. Disponível em:
<<https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/77154/45978>> Acesso em: 06 de abril de 2020.

SILVA, Célia M. O. Criança-professor-computador: possibilidades interativas e sociais na sala de aula. **Revista Humanidade**: p. 151-163, 2006. Disponível em:
<http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/2586.pdf> Acesso em: 05 de abril de 2020.

SOARES, Margarida. A importância da leitura no mundo contemporâneo. **E-revista ISSN 1645-9180**, OZARFAXINARS. 2010. Disponível em:
<https://cfaematosinhos.eu/A%20importancia%20da%20leitura_.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2020.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital: Impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**: 2011. Disponível em:
<<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>> Acesso em: 06 de abril de 2020.

APÉNDICE

Apêndice A - Questionário

1) Você gosta de ler?

Sim

Não

2) Você lê livros e/ou histórias sem ser na escola?

Sim

Não

3) Você tem celular, tablet ou computador?

Sim

Não

4) Você utilizar o celular, tablet ou computador para ler?

Sim

Não

5) Qual das opções abaixo você mais utiliza em um celular/computador?

Aplicativo de jogos

WhatsApp, Facebook, Instagram e TikTok

Aplicativos de leitura de histórias ou livros digitais

6) Seus professores passam atividades nas quais você tenha que fazer leituras em casa?

Sim

Não

7) Você preferiria ler um livro impresso/físico ou ler no seu celular/computador?

Livro impresso

Livro digital

8) Quanto tempo por dia você passa assistindo TV ou mexendo no celular/computador?

Menos de 1 hora

De 1 a 2 horas

Mais de 2 horas

9) Você tem alguma aula específica em que utiliza o computador?

Sim

Não

10) Se respondeu não na pergunta anterior, gostaria que tivesse uma aula que utilizasse o computador?

Sim

Não